

Folha de S. Paulo

21/1/1985

Trabalhadores rurais de Guariba aprovam o acordo Faesp/Fetaesp

Do correspondente em Ribeirão Preto

Reunidos em assembléia geral, realizada na noite do último sábado no estádio municipal Domingos Baldan, os trabalhadores rurais de Guariba acabaram aceitando a proposta que resultou nas negociações entre a Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) e Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo).

A chuva que caiu em Guariba não impediu que pelo menos 500 bóias-frias, dos 6 mil — estimativa feita pelos dirigentes da CUT (Central Única dos Trabalhadores) — que trabalham nas lavouras da região, participassem da assembléia. "A proposta é suja — advertiu José de Fátima Soares, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba — mas não temos por ora outra alternativa, a não ser aceitá-la".

A assembléia geral também decidiu que todos os desempregados — a Secretaria do Trabalho estima em 1.000 trabalhadores — farão uma concentração a partir das 8h de amanhã, em frente ao prédio da Prefeitura Municipal. Ao falar aos bóias-frias, Osvado Bargas, secretário geral da CUT, lembrou que "o governo estadual prometeu uma solução para os desempregados. Mas não é ficando em casa, que os trabalhadores receberão uma solução para o problema. Por isto, a medida aprovada em assembléia, para que todos se concentrem nesta terça-feira em frente à Prefeitura, servirá para pressionar ao prefeito Evandro Vitorino".

O único incidente que marcou a assembléia dos bóias-frias no último sábado à noite em Guariba, ocorreu quando um agente do Serviço Reservado da Polícia Militar, acompanhado de uma PM feminina, do 3º Batalhão da Polícia Militar do Interior de Ribeirão Preto, foi "descoberto" quando fotografava os oradores e participantes do encontro.

Em princípio ambos negaram pertencer à Polícia: "Somos jornalistas. Eu trabalho para o jornal Comércio da Franca", disse o policial. Ontem, em Franca, o jornalista José Correa Neves, proprietário do jornal Comércio da Franca, negou que tivesse enviado à Guariba qualquer profissional de sua empresa. "O elemento que se identificou como funcionário de minha empresa mentiu. Vou acompanhar de perto este caso e na hipótese de ficar configurado que houve falsidade ideológica, vou tomar providências judiciais".

Um oficial do 3º Batalhão da Polícia Militar, confirmou que a dupla "descoberta" na assembléia de Guariba, era realmente de PM's, pertencentes ao Serviço Reservado da corporação. O agente chegou a participar de uma assembléia de trabalhadores rurais durante a greve de Pontal, em junho do ano passado. Naquela assembléia, sua participação foi repudiada pelo deputado Valdir Trigo, que ao se dirigir aos trabalhadores, disse não aceitar "este trabalho sujo da polícia do governo Montoro".

Para o padre José Domingos Braghetto, coordenador estadual da Comissão Pastoral da Terra (CPT), um dos fotografados pelos agentes policiais, "é uma vergonha que isto continue acontecendo aqui, mesmo depois de toda a vergonha que a polícia passou, após ter agredido trabalhadores e dirigentes grevistas". O padre Braghetto ficou surpreso ao saber que o "jornalista" que o fotografava e que procurava saber detalhes do movimento grevista, era na verdade um policial militar.

Tensão

A tensão na cidade de Guariba persiste, principalmente pelo policiamento ostensivo que causa pânico aos moradores. Tropas de choque continuam na cidade e as viaturas, conduzindo policiais armados, mantém as rondas pelas ruas da cidade e com maior intensidade nos bairros onde moram os bóias-frias. O padre José Domingos Braghetto denunciou que "as ameaças de morte, os telefonemas anônimos, estão assustando todo mundo".

A preocupação das autoridades agora, é em relação a concentração dos desempregados, marcada para às 7h de amanhã, em frente à Prefeitura Municipal. O presidente do Sindicato Rural de Guariba, José de Fátima Soares, assegurou que "difícilmente escaparemos pacificamente deste ato, pois a miséria dos desempregados continua. O povo não tem medo de apanhar da Polícia. Apanhar deles é bom porque esquenta o sangue. Esta gente não tem nada a perder não...", concluiu.

(Primeiro Caderno — Página 6)